



## Rapport de Condorcet

---

O Relatório e Projeto de Decreto sobre a organização geral da Instrução Pública foi apresentado por Condorcet à Assembléia Legislativa francesa em nome do Comitê da Instrução Pública, nos dias 20 e 21 de abril de 1792. O Rapport de Condorcet foi um dos documentos legislativos relativos à instrução pública mais lido e debatido por segmentos dirigentes da Revolução Francesa.

CONDORCET, Marie-Jean-Antoine Nicolas Caritat (Marquês de Condorcet). **Rapport et projet de décret sur l'organisation générale de l'instruction publique, présentés à l'Assemblée nationale au nom du Comité d'Instruction Publique lês 20 et 21 avril 1792.** Tradução Maria Auxiliadora Cavazotti (Fotocópia).

234

### O relatório de Condorcet

Relatório e Projeto de decreto sobre a organização geral da Instrução pública, apresentada à Assembléia Nacional em nome do Comitê de Instrução Pública, por Condorcet, nos dias 20 e 21 de abril de 1792, reimpressos por ordem da Convenção Nacional.

Senhores,

Oferecer a todos os indivíduos da espécie humana os meios (condições) de prover suas necessidades, de assegurar seu bem-estar, de conhecer e de exercer todos os seus direitos, de entender e de cumprir seus deveres.

Assegurar a cada um deles a facilidade de aperfeiçoar seu engenho (habilidade), de se tornar capaz das funções sociais às quais ele tem o direito de ser chamado, de desenvolver toda a extensão de talentos (capacidade) que



ele recebeu da natureza; e assim estabelecer, entre os cidadãos, uma igualdade de fato, e tornar real a igualdade política reconhecida pela lei:

Esse deve ser o primeiro objetivo de uma instrução nacional e, sob esse ponto de vista, ela é, para o poder público, um dever de justiça.

Dirigir o ensino de maneira que a perfeição das artes aumente o prazer da maioria dos cidadãos e o bem-estar dos que a cultivam, que um maior número de homens se torne capaz de preencher as funções necessárias à sociedade; e que os progressos, sempre crescentes, das luzes abram uma fonte inesgotável de recursos para nossas necessidades, de remédios para nossos males (prejuízos – sofrimentos), de meios de felicidade individual comum.

Cultivar, enfim, em cada geração, as faculdades físicas, intelectuais e morais e, assim, contribuir para esse aperfeiçoamento geral e gradual da espécie humana, objetivo final na direção do qual toda instituição social deve ser dirigida.

Tal deve ser ainda o objetivo da instrução; e é, para o poder público, um dever imposto pelo interesse comum da sociedade, e de toda a humanidade.

Mas; considerando sob esse duplo ponto de vista a imensa tarefa que nos foi imposta, sentimos desde nossos primeiros passos que havia uma parte do sistema geral instrução de que era possível ser isolado sem prejudicar o conjunto, e que era necessário separá-la para acelerar a realização do nosso sistema: é a distribuição e a organização geral dos estabelecimentos de ensino público.

Com efeito, quaisquer que sejam as opiniões sobre a duração precisa de cada grau de instrução; sobre a maneira de ensinar; sobre o grau de autoridade conservada aos pais ou concedida aos professores; sobre a reunião dos alunos em internatos estabelecidos pela autoridade pública; sobre os meios de unir à instrução propriamente dita o desenvolvimento das faculdades físicas e morais, a organização pode ser a mesma; e, de outro lado, a necessidade de designar os lugares de estabelecimento, de elaborar os livros elementares muito antes que esses estabelecimentos possam ser colocados em atividade, obrigavam a apressar a decisão da lei sobre esta parte do trabalho que nos está confiada.

Nós pensamos que, nesse plano de organização geral, nosso primeiro cuidado deveria ser o de tornar, de um lado a educação tão igual

quanto universal; de outro, tão completa quanto as circunstâncias pudessem permitir; que era necessário dar a todos igualmente a instrução que possível de se estender a todos; mas não recusar a nenhuma parte dos cidadãos e instrução mais elevada que é impossível de ser compartilhada pela massa total dos indivíduos: estabelecer uma, porque ele é útil aos que a recebem; e outra porque ela o é a esses mesmos que não a recebem.

A primeira condição de toda instrução sendo a de só ensinar verdades, nos estabelecimentos que o poder público consagra a isso devem ser tão independentes quanto possível de toda autoridade pública; e como, contudo, esta independência não pode ser absoluta, resulta do mesmo princípio de que é preciso torná-las dependentes somente da Assembléia dos Representantes do Povo, porque de todos os poderes, é o menos corruptível, o mais longe de ser seduzido pelos interesses particulares, o mais submisso à influência da opinião geral dos homens instruídos, e principalmente porque sendo o poder de onde emanam essencialmente todas as mudanças, é desde então menos inimigo do progresso das luzes, o menor opositor aos melhoramentos que esse progresso deve trazer.

236 Enfim, nós observamos que a instrução não deveria abandonar os indivíduos no momento que eles saem das escolas que ela deveria abranger todas as idades; que não houvesse ninguém a quem fosse inútil e impossível de aprender e que esta segunda instrução é tão mais necessária quanto à da infância foi encerrada em limites mais estreitos. É essa uma das causas principais de ignorância onde as classes pobres da sociedade estão hoje em dia mergulhadas; a possibilidade de receber uma primeira instrução faltava-lhes ainda menos que a de conservar-lhes as vantagens.

Nós não quisemos que um único homem, no Império, pudesse dizer de agora em diante: a lei me assegurava uma total igualdade de direitos, mas me negava os meios de conhecê-los. Devo depender só da lei, mas minha ignorância me torna dependente de tudo o que me cerca. Ensinaram-me na infância que eu tinha necessidade de saber, mas, obrigado a trabalhar para viver, essas primeiras noções logo se apagaram e delas só me resta a dor de sentir, em minha ignorância, não à vontade da natureza, mas a injustiça da sociedade.

Nós acreditamos que o poder público deveria dizer aos cidadãos pobres: a fortuna de seus pais não pode dar a vocês senão os conhecimentos



mais indispensáveis; mas, asseguramos a vocês os meios fáceis de conservá-las e de estendê-los. Se a natureza lhes deu talentos, vocês podem desenvolvê-los, e eles não serão perdidos, nem para vocês e nem para a pátria.

Assim, a instrução deve ser universal, quer dizer, se estender a todos os cidadãos. Ela deve ser repartida com toda a igualdade que permitem os limites necessários da despesa, a distribuição dos homens sobre o território e o tempo mais ou menos longo que as crianças podem consagrar a ela. Ela deve, nesses diversos graus, abranger o sistema inteiro dos conhecimentos humanos, e assegurar aos homens, em todas as idades da vida, a facilidade de conservar seus conhecimentos, ou de adquirir novos.

Enfim, nenhum poder público deve ter nem a autoridade nem mesmo o crédito de impedir o desenvolvimento das novas verdades, o ensino das teorias contrárias a sua política particular ou a seus interesses momentâneos.

Esses são os princípios que nos guiaram em nosso trabalho.

Distinguímos 5 graus de instrução, sob o nome;

- 1) de escolas primárias;
- 2) de escolas secundárias;
- 3) de institutos
- 4) de liceus;
- 5) de sociedade nacional das ciências e das artes

Ensina-se, nas escolas primárias, o que é necessário a cada indivíduo para que ele se conduza e desfrute da plenitude de seus direitos. Essa instrução ser a suficiente mesmo aos que aproveitarão as lições destinadas aos homens para torná-los capazes das funções públicas mais simples às quais é bom que todo cidadão pudesse ser chamado, como as de jurado, de oficial municipal.

Todo grupo de casas com 400 habitantes terá uma escola primária e um professor.

Como não seria justo que nos departamentos onde as habitações estão dispersas ou reunidas em grupos menores, o povo não obtivesse vantagens iguais, colocaremos uma escola primária em todos os distritos onde se encontrarem aldeias distantes de mais de mil "toesas," de um lugar que encerra 400 habitantes. Ensinar-se-á, nessas escolas, a ler, a escrever, o que supõe necessariamente algumas noções gramaticais; acrescentar-se-ão, as regras de

aritmética, e métodos simples de medir exatamente um terreno, de medir um edifício uma descrição elementar das produções do país, dos processos da agricultura e das artes; o desenvolvimento das primeiras idéias morais e as regras de conduta que derivam dela; por fim, os dos princípios da ordem social que se pode colocar ao alcance da infância.

Essas diversas instruções serão distribuídas em quatro cursos, dos quais cada um deve ocupar um ano das crianças de capacidade normal. Essa duração de 4 anos, que permite uma divisão cômoda para uma escola onde não se pode colocar senão um único professor, responde também bastante exatamente ao espaço de tempo que, para as crianças das famílias mais pobres, decorre entre a época que eles começam a ser capazes de aprender e aquela em que eles podem ser empregados num trabalho útil, sujeitos a uma aprendizagem regular.

Todo domingo o professor dará uma conferência pública à qual assistirão os cidadãos de todas as idades: nós vimos nesta instituição um meio: de dar aos Jovens os conhecimentos necessários que não puderem, entretanto, fazer parte de sua primeira educação. Aí serão desenvolvidos os princípios e as regras da moral com maior extensão, assim como esta parte das leis nacionais cuja ignorância impediria um cidadão de conhecer seus direitos e de exercê-los.

Assim, nessas escolas, as primeiras verdades da ciência social precederão suas aplicações. Nem a Constituição Francesa, nem mesmo a declaração dos direitos serão apresentados e nenhuma classe de cidadãos, como tábuas descidas do céu que devemos adorar e nas quais é preciso acreditar.

Seu entusiasmo não será baseado nos preconceitos, nos costumes da infância, e poderemos dizer-lhes ensina ao mesmo tempo o que vocês devem à sociedade e o que tem direitos de exigir dela essa Constituição que vocês devem manter às expensas de suas vidas são apenas o desenvolvimento desses princípios simples, ditados pela natureza e pela razão, dos quais vocês aprenderam, em seus primeiros anos, a reconhecer neles a verdade eterna. Enquanto houver homens que não obedecerão à sua própria razão, que receberão suas opiniões alheia, em vão todas as cadeias terão sido destruídas, em vão essas opiniões de comando serão verdades úteis; o gênero humano não



ficará menos dividido em duas classes; a dos homens que raciocinam e a dos homens que crêem; a dos senhores de escravos.

Continuando assim a instrução durante todo o tempo de vida, impedir-se-á que os conhecimentos adquiridos nas escolas se apaguem prontamente da memória; manter-se-á nos espíritos vi se uma atividade útil; instruir-se-á o povo nas novas leis, nas observações da agricultura, nos métodos econômicos que importante não ignorar. Poder-se-á mostrar-lhe enfim a arte de se instruir por si próprio, como procurar palavras num dicionário, a se servir do por índice de um livro, a seguir num mapa, num plano, num desenho, as narrações ou descrições, as notas resumos. Esses meios de aprender que, numa educação mais abrangente, adquire-se hábito, devem ser diretamente ensinadas numa instrução limitada a um tempo mais curto, e a um pequeno numero de lições.

Nós falamos aqui, seja para as crianças, seja para os homens, somente do ensino direto, porque o único do qual é necessário conhecer o andamento, a extensão, antes de determinar a organização dos estabelecimentos de instrução pública. Outros expedientes serão objeto de uma outra parte de nosso trabalho.

Assim, por exemplo, as festas nacionais, lembrando aos habitantes do campo, aos cidadãos das cidades, as épocas gloriosas da liberdade, consagrando a memória dos homens cujas virtudes honraram sua vida, celebrando as ações de dedicação ou de coragem de que foi o palco, ensinar-lhes-ão a amar os deveres que lhes fizemos conhecer. De outro lado na disciplina interior das escolas, tomar-se-á o cuidado de instruir as crianças a serem boas e justas; será feita a prática, uns em relação a outros, dos princípios que lhes teremos ensinado; e assim, ao mesmo tempo em que se os habituaremos a conformar sua conduta a esses princípios, eles aprenderão a melhor entendê-los, a sentir-lhes mais forte mente a utilidade próxima, seja de prazer, os comprometa a procurarem-no. Coloque ao lado desses homens mais simples uma instrução agradável e fácil, sobretudo útil, eles aproveitarão. São as dificuldades repugnantes da maioria dos estudos, é a futilidade daqueles às quais o preconceito faz dar a preferência, que distanciavam os homens da instrução.

A ginástica não será esquecida, mas ter-se-á o cuidado de dirigir os exercícios de maneira a desenvolver todas as forças com igualdade. A destruir os feitos dos hábitos forçados que dão as diversas espécies de trabalhos.

Se censuramos esse plano por conter uma instrução muito extensa, poderemos responder que com livros elementares bem feitos e destinados às crianças, com o cuidado de dar aos professores obras feitas para eles, onde eles possam se instruir sobre a maneira de desenvolver os princípios, de se dedicar à inteligência dos alunos, de lhes tornar o trabalho mais fácil, não teremos a temer que a extensão desse ensino exceda os limites da capacidade normal das crianças. Aliás, existem meios de simplificar os métodos, de colocar as verdades ao alcance dos espíritos menos exercitados; e é após o conhecimento desses meios, conforme a experiência que foi traçado o quadro dos conhecimentos elementares que era necessário apresentar a todos os homens, que lhes era possível adquirir.

Poderiam também censurar-nos por termos, ao contrário, limitando muito os limites da instrução destinada a todos os cidadãos; mas a necessidade de se contentar com um único professor para cada estabelecimento, a de colocar as escolas próximas às crianças, o pequeno número que as famílias pobres podem dedicar ao estudo, nos obrigaram a delimitar esta primeira instrução em limites estreitos; e será fácil de afastá-los quando a melhoria das condições do povo, a distribuição mais igual das riquezas, resultado necessário das boas leis; os progressos dos métodos de ensino terão conduzido ao momento; quando, enfim, a diminuição da dívida, e das dispensas supérfluas, permitirão consagrar aos empregos realmente úteis uma maior porção das rendas públicas.

As escolas secundárias são destinadas às crianças cujas famílias podem privar-se por maior tempo de seu trabalho, e consagrar a sua educação um maior número de anos, ou mesmos alguns avanços (adiantamentos).

Cada distrito, e ainda mais, cada cidade de quatro mil habitantes terá uma dessas escolas secundárias. Uma combinação análoga àquela de qual falamos para as escolas primárias, assegura que não haverá desigualdade na distribuição desses estabelecimentos. O ensino será o mesmo em todas; mas eles terão um, dois, três professores, de acordo com o número de alunos que pode-se supor aparecerão.

Algumas noções de matemática, de história natural, química necessárias às artes; desenvolvimentos mais extensos dos princípios de moral e ciência social; conhecimentos elementares de comércio formarão a base da instrução.



Os professores darão conferências semanais, abertas a todos os cidadãos. Cada escola terá uma pequena biblioteca, um pequeno escritório (Gabinete) onde serão colocados alguns instrumentos meteorológicos, alguns modelos de máquinas ou de ofícios, alguns objetos de história natural; e isto será para os homens um novo meio de instrução. Sem dúvida, essas coleções serão primeiramente quase nulas, mas, elas crescerão com o tempo, aumentarão pelas doações, se completarão pelas trocas; elas difundirão o gosto pela observação e pelo estudo; e esse gosto contribuir logo para seu progresso.

Esse grau de instrução pode ainda, em algumas considerações, ser encarado como universal, ou antes como necessário para estabelecer uma igualdade mais absoluta. Na verdade os cultivadores são realmente excluídos quando eles não são suficientemente ricos para locomover (transportar) suas crianças; mas os do campo, destinados aos ofícios, devem naturalmente concluir seu aprendizado nas cidades vizinhas, e eles receberão nas escolas secundárias pelo menos a parte de conhecimentos que lhes sejam necessária. De um outro lado, os cultivadores têm no ano, tempo de repouso nos quais eles podem dedicar uma parte à instrução, e os artesãos estão privados dessa espécie de lazer. Assim, a vantagem de um estudo isolado e voluntário, compensa para uns aquilo que os outros têm; de receber lições mais longas; e são esse ponto de vista, a igualdade é ainda conservada, antes que destruída; pelo estabelecimento das escolas secundárias.

Há mais: à medida que as manufaturas se aperfeiçoam, suas operações se dividem cada vez mais ou tendem sem cessar a encarregar cada indivíduo de um só trabalho puramente mecânico e reduzido a um pequeno número de movimentos simples; trabalho que ele executa melhor, e mais prontamente; mas por efeito do simples hábito, e no qual seu espírito cessa quase totalmente de agir. Assim, o aperfeiçoamento das artes se tornaria para uma parte da espécie humana uma causa de estupidez; faria nascer em cada aluno uma classe de homens incapazes de se elevar acima dos mais grosseiros interesses; introduziria aí, uma desigualdade humilhante e uma semente de perigosas inquietações, se uma instrução mais abrangente não oferecesse aos indivíduos desta mesma classe um recurso contra o efeito infalível da monotonia de suas ocupações diárias.

A vantagem que as escolas secundárias parecem oferecer às cidades é pois, apenas um novo meio de tornar a igualdade mais inteira (total).

As conferências semanais propostas por esses dois primeiros graus não devem ser encaradas como um meio de instrução ser valor. Quarenta ou cinquenta lições por ano podem conter uma grande extensão de conhecimentos, dos quais os mais importantes repetidos a cada ano, outros a cada dois anos, acabarão por ser totalmente compreendidos, retidos para não serem mais esquecidos. Ao mesmo tempo, uma outra porção deste ensino se renovará continuamente porque ela terá por objeto seja os de processos novos agricultura ou de artes mecânicas, observações, notas importantes, seja a exposição das leis gerais à medida que elas serão promulgadas, o desenvolvimento das operações do governo no momento quando elas forem de um interesse universal. Ela sustentará a curiosidade, aumentará o interesse pelas lições, conservar o espírito público e o gosto pela ocupação.

Que não se tema que a gravidade dessas instruções separe o povo. Para o homem ocupado com trabalhos corporais, o repouso já um prazer, e uma leve aplicação de espírito, um verdadeiro descanso: isso é para ele o que o movimento do corpo para o sábio dedicado aos estudos secundários, um meio de não deixar paralisar aquelas suas faculdades habituais não exercem suficientemente.

242

O homem dos campos; o artesão das cidades não desdenhara os conhecimentos dos quais ele terá uma vez conhecido as vantagens, por sua experiência ou a de seus vizinhos. Se de início, somente a curiosidade o atrai, logo o interesse o reterá. A frivolidade, o desgosto pelas coisas sérias, o desdém pelo que é apenas útil, não serão vícios dos homens pobres; e essa pretendida estupidez, nascida da sujeição e da humilhação desaparecer assim que os homens livres encontrarem junto deles os mesmos de quebrar a última e a mais vergonhosa de suas cadeias.

O terceiro grau de instrução abrange os elementos de todos os conhecimentos humanos. A instrução considerada como parte da educação geral é aqui absolutamente completa.

Ela contém o que é necessário para estar em estado de se preparar para exercer as funções públicas que exigem o máximo de luz, ou de entregar-se com sucesso aos estudos mais aprofundados: é aqui que se formarão os professores das escolas secundárias, que se aperfeiçoarão os das escolas primárias já formados nas escolas do segundo grau.



O número dos institutos foi elevado a 110, e ele será estabelecido em cada departamento.

Neles, ensinar-se-á não somente o que é útil conhecer como homem, como cidadão, a qualquer profissão que se destine; mas também tudo o que pode ser útil para cada grande divisão dessas profissões, como agricultura, as artes mecânicas, a arte militar; e ainda são acrescentados conhecimentos médicos necessários aos simples práticos, às parteiras, aos veterinários.

Olhando a lista dos professores, observar-se-á talvez que os objetos de instrução não estão ali distribuídos de acordo com uma divisão filosófica, que as ciências físicas e matemáticas ocupam um lugar muito grande, enquanto que os conhecimentos que dominavam no antigo ensino parecem nesse negligenciados.

Mas nós acreditamos dever distribuir as ciências de acordo com os métodos que elas utilizam e, por conseguinte, de acordo com a reunião de conhecimentos que existe mais ordinariamente nos homens instruídos, ou que lhes é mais fácil de completar.

Talvez uma classificação filosófica das ciências fosse na aplicação, embaraçosa e quase impraticável. De fato, tomar-se-ia como base as diversas faculdades do espírito? Mas o estudo de cada ciência as coloca todas em atividades, e contribui para desenvolvê-las, aperfeiçoá-las. Nós as exercemos todas ao mesmo tempo, quase em cada uma das operações intelectuais. Como você atribuirá essa parte dos conhecimentos humanos à memória, à imaginação, à razão, se quando você pede, pro exemplo, a uma criança para demonstrar numa lousa uma proposição de geometria, ela não pode conseguir sem usar ao mesmo tempo sua memória, sua imaginação e sua razão? Você colocará sem dúvida o conhecimento dos fatos, na classe da memória; você coloca então a história natural ao lado das nações, o estudo das artes junto ao das línguas; você os separará da química, da política, da física, da análise metafísica, ciência às quais esses conhecimentos de fatos estão ligados, ou pela natureza das coisas ou mesmo pelo método de tratá-las.

Tornar-se-á por base a natureza dos objetos? Mas o mesmo objeto, de acordo com a maneira de abordá-lo, pertence a ciências diferentes. Estas ciências assim classificadas exigem qualidades de espírito que raramente uma mesma pessoa reúne; teria sido muito difícil de encontrar, e talvez de formar homens em estado de se submeterem a essas divisões de ensino. As mesmas

ciências não se relacionariam às mesmas profissões, suas partes não inspirariam um prazer igual aos mesmos espíritos e estas divisões fatigado os alunos como os mestres.

Qualquer outra base filosófica que escolhêssemos, nos encontraríamos sempre estacados por obstáculos do mesmo gênero. Além disso, era necessário dar a cada parte uma certa extensão, e manter entre elas uma espécie de equilíbrio; ora, numa divisão filosófica, não se poderia vencer senão reunindo pelo ensinamento o que foi separado pela classificação.

Imitaremos, pois, em nossas distribuições a marcha que o espírito humano seguiu em suas pesquisas, sem querer submetê-lo a tomar uma outra, de acordo com a que nós daríamos ao ensino. O gênio (espírito) quer ser livre, toda servidão o desonra, e freqüentemente o vemos levar, quando está em toda sua força, o sinal das submissões que lhe aplicam no momento em que seu primeiro germe se desenvolvia, nos exercícios da infância. Assim, já que é preciso necessariamente uma distribuição de estudos, devemos preferir o que era por si mesmo livremente estabelecido, nomeio dos rápidos progressos que todos os gêneros de conhecimentos fizeram há meio século.

244

Vários motivos determinaram a espécie de preferência dada às ciências matemáticas e físicas. Primeiramente para os homens que não se dedicam a longas meditações, que não aprofundam nenhum gênero de conhecimento, o estudo mesmo elementar dessas ciências é o meio mais certo para desenvolver suas faculdades intelectuais, para lhes ensinar a raciocinar corretamente, e a bem analisar suas idéias. Pode-se sem dúvida, aplicando-se à literatura, à gramática, à história, à política, à filosofia em geral, adquirir justeza, método, uma lógica sadia e profunda e, contudo, ignorar as ciências naturais.

Grandes exemplos provaram isso; mas os conhecimentos elementares nesses mesmos gêneros não têm essa vantagem: eles empregam a razão, mas eles não a formariam. É que nas ciências naturais, as idéias são mais simples, mais rigorosamente circunscritas; é que a língua das ciências é mais perfeita, pois as mesmas palavras exprimem, mais exatamente as mesmas idéias. Seus elementos são uma verdadeira parte das ciências, encerrada em estreitos limites, mas completa em si mesma. Elas oferecem ainda à razão um meio de se exercer ao alcance de um maior número de espíritos, principalmente na juventude. Não há criança, se ela não é totalmente estúpida que não possa adquirir algum hábito de aplicação pelas lições elementares de história natural



da agricultura. Essas ciências são contra os preconceitos, contra a pequenez de espírito, um remédio senão mais seguro, pelo menos mais universal que a própria filosofia. Eles são úteis em todas as profissões; e é fácil ver quanto eles o seriam, se eles estivessem mais uniformemente difundidos. Os que seguem seu andamento vêm aproximar em que a utilidade prática de suas aplicações vai tomar uma extensão à qual não se ousaria levar suas esperanças, em que os progressos das ciências físicas devem produzir uma feliz revolução nas artes; e o meio mais seguro de acelerar essa revolução é o de difundir esses conhecimentos em todas as classes da sociedade, de lhes facilitar a aquisição.

Por fim, cedemos ao impulso geral dos espíritos, que na Europa parecem se conduzir na direção dessas ciências com um ardor sempre crescente. Sentimos que, por uma consequência dos progressos da espécie humana, estes estudos que oferecem à sua atividade um alimento eterno, inesgotável, se tornavam tanto mais necessários, quanto o aperfeiçoamento da ordem social deve oferecer menos objetos à ambição ou à avidez, que num país onde se quer unir por laços imortais a paz e a liberdade, é necessário que possamos sem desgosto, sem parecer na ociosidade, consentir em ser apenas um homem e um cidadão; que é importante voltar para os objetos úteis essa necessidade de agir, essa sede de glória, à qual o estado de uma sociedade bem governada não oferece um campo bastante vasto; e enfim, substituir a ambição de iluminar os homens a de os dominar.